CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 107

Data: 07.01.83 Pg.:

A Funai contata novo grupo de índios arara

Do correspondente e da sucursal

Sertanistas da Funai estabeleceram contato com um novo grupo de índios arara, na Transamazônica, em território paraense. Uma frente de atração, da qual participaram cinco índios arara contactados em fevereiro do ano passado, encontrou-se com 11 índios, que se estabeleceram na nascente do igarapé Penetecaua, a mais de 150 quilômetros da cidade mais próxima, Altamira.

Há algum tempo a Funai vinha tentanto aproximar-se desse grupo, deixando brindes no interior da selva. Na semana passada, uma parte dos índios foi ao **tapiri** (uma palhoça rústica) e lá houve o encontro com um homem de mais de 60 anos, quatro mulheres de 25 anos aproximadamente e sete crianças, de seis meses a 11 anos. Eles informaram que na aldeia ficaram mais 11 índios. O sertanista Wellington Figueiredo deverá ir à aldeia nos próximos dias, mas antes precisará recolher alimentos e remédios para levar aos arara do norte da Transamazônica, que estão famintos, porque muitos colonos têm invadido sua área de perambulação, espantando a caça e prejudicando a pesca. Além de atendê-los imediatamente, a Funai terá de proteger suas terras a fim de garantir-lhes à sobrevivência.

O delegado da Funai em Belém, Paulo César Abreu, informou também que outra frente de atração, chefiada pelo sertanista Fiorello Parise, encontrou as primeiras pistas de um grupo de índios paracanã, que atacou uma fazenda em São Félix do Xingu, no Sul do Pará, e depois fugiu. A 20 quilômetros de uma outra fazenda, os sertanistas chegaram a dois acampamentos dos índios, com 13 **tapiris** e parte do material que os paracanã tiraram da fazenda.

Pataxós

Em **Brasília**, o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, d. Luciano Mendes de Almeida, prometeu ontem aos índios pataxós ha-ha-hae do Sul da Bahia, que levará ao presidente da República o documento que recebeu deles, no qual está relatado o litígio pela posse de terras entre fazendeiros e aquela comunidade indígena. Para o bispo, a disposição dos índios de dar a própria vida pelas terras, "é a confirmação de como este caso não pode ser resolvido com base em critérios econômicos e políticos de grupos, mas à luz de critérios culturais e humanitários".